



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE MILHO CLASSIFICADAS

Autor(es): FISS, Guilherme; JACOB, Elias Abrahão; PESKE, Silmar Teichert

Apresentador: Guilherme Fiss

Orientador: Silmar Teichert Peske

Revisor 1: Suemar Alexandre Gonçalves Avelar

Revisor 2: Fabianne Valéria de Sousa

Instituição: Universidade Federal de Pelotas-FAEM

Resumo:

RESUMO: Muitos trabalhos são encontrados na literatura, visando identificar as possíveis diferenças e causas ocorridas na qualidade fisiológica das sementes de milho, classificadas em diversos tamanhos e formatos. Dentre todas as características da sementes de milho capazes de interferir em processos de qualidade fisiológica, uma das principais é a diferença de tamanho da semente. Entre esses, Scotti & Krzyzanowski (1977), Shieh & McDonald (1982), Carvalho & Nakagawa (1983), Poppinigis (1985), reportaram o melhor desempenho das sementes de milho de maior tamanho e formato achatado, superando aquelas pequenas e arredondadas durante a germinação e a sobrevivência de plantas no campo, inclusive na produção de grãos. Assim, o objetivo desse experimento foi identificar diferenças na qualidade fisiológica de sementes de milho híbrido, classificadas em diferentes larguras e formas. Para a avaliação foram utilizados os seguintes testes: germinação e vigor e injúria mecânica. Para o teste de germinação, as avaliações foram realizadas aos quatro e oito dias após a semeadura e os resultados foram expressos em percentagem de plântulas normais. Os testes de vigor realizados foram: índice de velocidade de emergência, sendo que as avaliações foram realizadas diariamente até os 21 dias após a semeadura e o resultado expresso pela média de plântulas emergidas pelo número de dias. Determinou-se o peso de mil sementes, pela pesagem de oito sub-amostras de 100 sementes, sendo o peso médio foi multiplicado por dez. Com base nos resultados encontrados constata-se apenas um diferencial de qualidade entre sementes de milho chatas (de maior largura), sobre as redondas (de menor largura). O índice de velocidade de emergência apresentou diferença significativa entre as sementes chatas de maior largura, mostrando maior índice de velocidade de emergência sobre as redondas de menor largura e espessura. Já, nas demais classes não houve diferença significativa nas variáveis em estudo, e nem na interferência na qualidade da semente independentemente da forma e da largura das sementes.